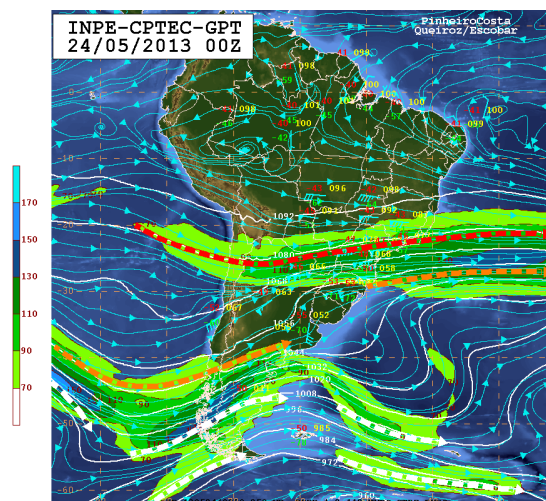


Análise Sinótica

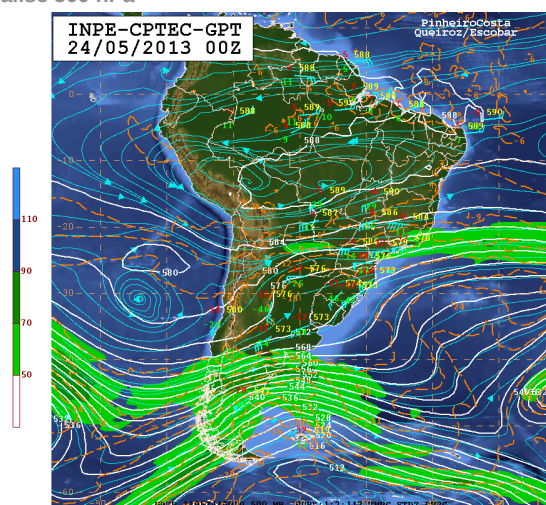
24 Mai 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



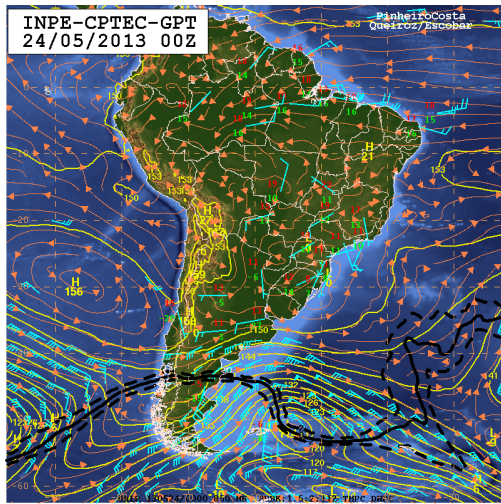
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/05, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o norte do continente, um cujo centro está localizado entre o AC e sul do AM. Entre RO e faixa leste do AM se observa um cavado embebido no escoamento. Outro centro anticiclônico posicionado sobre o oceano Atlântico (próximo ao litoral do RN/PB) influencia o setor leste e parte do norte da região Nordeste do Brasil, gerando confluência entre o centro-norte da BA e oeste da PB, desta forma favorecendo a divergência de massa e umidade em baixos níveis que inibe a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas. Sobre o extremo norte do continente o escoamento é difluente (principalmente sobre o AM e PA), o que reforça a instabilidade convectiva gerada principalmente pela termodinâmica. Aproximadamente ao sul de 20°S, nota-se a atuação da corrente de Jato Subtropical (JST) acoplada ao ramo norte do Jato Polar (JPN) com escoamento quase zonal e velocidade superior a 50 KT entre o PR e RS. Este padrão forma nebulosidade média e alta, gerando instabilidade principalmente entre o extremo norte do RS, em SC, PR, sul/leste de SP, RJ e sul do ES. Mais ao sul é possível se ver um cavado com eixo orientado zonalmente se estendendo do Uruguai e prosseguindo pelo oceano Atlântico. Entre o sul da província de Buenos Aires (Argentina) ao longo do meridiano de 60°W se observa um cavado frontal reflexo do sistema frontal em superfície. O ramo norte/ sul do Jato Polar (JPN/JPS) com orientação sudoeste/nordeste atuam em latitudes mais altas (a sul de 40°S) entre Chile e Patagônia Argentina, indicando que o ar frio mais significativo encontra-se retido neste setor e forte baroclinia.

Análise 500 hPa



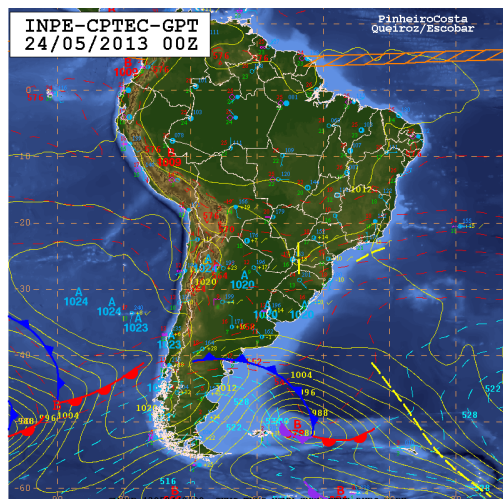
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/05, observa-se ainda o domínio de uma ampla área de circulação anticiclônica principalmente ao norte do paralelo 20°S sobre o continente, que se estende desde o oceano Pacífico até parte da região Nordeste do Brasil. Esta circulação gera compressão adiabática pela subsidência do ar, inibindo a formação de nebulosidade significativa em toda a área central do Brasil (principalmente sobre o AC, RO MT, GO, TO, oeste da BA, sul do PI, sul do MA e noroeste de MG). Por outro lado, na borda norte deste sistema ocorre a interação com o escoamento de leste cuja velocidade é maior que 10KT (norte do PA), refletindo o padrão anticiclônico até a camada baixa (850 hPa). Este padrão colabora também para formar instabilidade sobre o extremo norte do continente, entre o norte da Região Nordeste e o parte da Região Norte do Brasil. Ao sul de 20°S o fluxo levemente ciclônico sobre o continente desde o sul da Bolívia, norte da Argentina, Paraguai e parte da região Sul e Sudeste do Brasil. Entre o Paraguai e sul do MS se observa uma área com forte advecção de vorticidade ciclônica que favorece o aumento da instabilidade sobre essas áreas, também é possível observar que o fluxo é bastante baroclínico, com gradiente de altura geopotencial e ventos fortes com velocidades acima de 30 KT em grande parte da região Sul, Centro-Oeste e grande parte da região Sudeste (reflexo da corrente de jato em altitude), é importante comentar que a temperatura deste nível varia em torno de -17°C sobre o RS, -12°C sobre SP, -9°C sobre MG e -4°C sobre GO. O escoamento descrito acima, juntamente com interação dos JST e JPN, colabora para formar instabilidade em parte do centro-sul-sudeste do Brasil. Observa-se entre o centro-sul da Argentina uma área com forte baroclinia que mantém a condição de tempo instável sobre este setor, há relatos da ocorrência de neve sobre província da Terra do Fogo (Argentina).

Análise 850 hPa



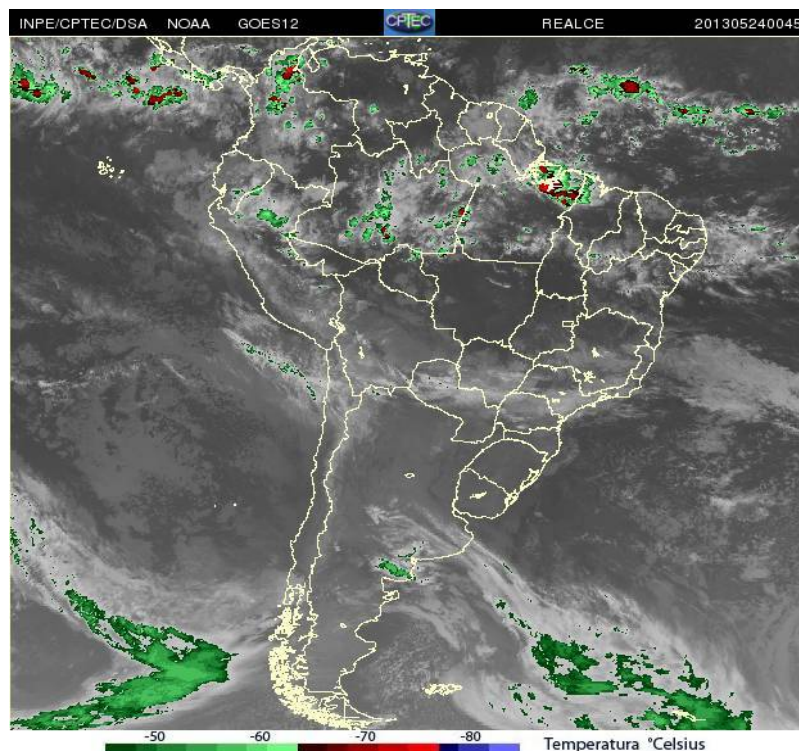
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/05, observa-se o reflexo da circulação anticiclônica sobre o interior do Brasil, principalmente ao sul de 20°S. A circulação associada aos ventos de leste mantém o transporte de umidade do oceano para a Região Norte e leste do Nordeste (principalmente entre SE e RN) Brasileiro. Sobre a região sul do Brasil é possível observar uma área anticiclônica, sobre o norte do Paraguai e Bolívia se observa um cavado de onda curta que favorece a convergência de umidade e conjuntamente interagindo com os ramos do JST e JPN (nos altos níveis) aumentando a instabilidade sobre essas áreas. Ao sul de 40°S entre o sul do continente e no Atlântico, nota-se o padrão com forte baroclinia, favorecido pelo padrão de escoamento (comentado nas análises dos níveis anteriores) e que refletem a presença de sistemas frontais transientes em superfície. A isoterma de 0°C está posicionada sobre o centro-sul do Chile e província de Chubut na Argentina, indicando uma área com forte baroclinia e atuação do mais frio sobre essas áreas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/05, percebe-se a desconfiguração da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em decorrência da presença de um escoamento mais ciclônico entre o continente e o Atlântico. Observa-se uma ampla área de alta pressão sobre o norte da Argentina, sul do Paraguai, Uruguai e parte do Sul do Brasil, seguindo pelo Atlântico. Observa-se um cavado invertido atuando entre o sul de MS, oeste do PR e RS. Um sistema frontal atua sobre a Patagônia Argentina, na altura da Província de Río Negro, estendendo-se pelo Atlântico até um ciclone de 979 hPa, a leste das Ilhas Malvinas. O cavado frontal deste sistema se acopla ao ramo quente de um sistema frontal no Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa em torno de 32°S/82°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 05°N/09°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 03°N/05°N.

Satélite



24 May 2013 - 00Z

Previsão

O padrão observado na análise indica pouca mudança na previsão para os próximos dias. Nesta sexta-feira (24/05) a instabilidade associada a este padrão começará a diminuir, mas ainda atuará entre região do Vale do Paraíba em SP, RJ, ES, faixa leste de MG e sul da BA, aumentado à chance de chuva sobre essas localidades. No final desta sexta-feira um sistema frontal (posicionado sobre o oceano Atlântico adjacente ao RS)atuará em parte da Região Sul do Brasil. Porém, este sistema terá deslocamento mais marítimo favorecendo o aumento de nebulosidade em parte da região Sul do Brasil. A massa de ar frio associada ao sistema frontal avançará da mesma forma (mais marítima), porem favorecerá a queda da temperatura no leste do centro-sul do Brasil. Sobre o setor norte do continente o padrão observado na análise também não mudará muito, e ainda se observará instabilidade convectiva isolada, entretanto podem ocorrer acumulados significativos na faixa norte do Nordeste (desde o RN até o MA) e em grande parte da Região Norte. Sobre a faixa central do continente persistirá a atuação do anticiclone que inibirá a formação de instabilidade significativa. No Sábado (25/05) e Domingo (26/05) o anticiclone pós-frontal (com centro posicionado sobre o oceano Atlântico) atuará na faixa litorânea desde o RS até ES, deixando o dia nublado no Sul e grande parte do Sudeste do Brasil, por outro lado ocorrerão noites de céu claro e devido à perda radiativa noturna haverá chance para formação de nevoeiros em grande parte da região Sul e nas áreas de vale do estado de SP e sul de MG, as temperaturas terão declínio significativo com pequena chance de geada nas áreas mais altas das Serras Gaucha e Catarinense. Na segunda-feira (27/05) outra área de baixa pressão deverá se formar e determinar as condições de tempo sobre parte da Região Sul e Sudeste do Brasil favorecendo a condição para muitas nuvens e pancadas de chuva desde SC, PR, SP, RJ, sul do ES e sul de MG. Na terça-feira (28/05) devem ocorrer pancadas de chuva na região Sul, grande parte do Sudeste, do Centro-Oeste do Brasil. NA região Nordeste o período será de sol entre poucas nuvens. Em relação aos modelos pode se dizer que os mesmos são bem coerentes na previsão para as próximas 72 horas, porem para 96 horas em diante a previsão foi muito divergente entre os mesmos. Os modelos ETA e BRAMS foram melhores na previsão até 96 horas.

